

Apresentação

Efeito Tigre é uma trilogia sobre uma nova forma de captura — silenciosa, portátil e socialmente aceita.

Em qualquer país, em qualquer idioma, a promessa é a mesma: *um atalho*. Um toque. Uma chance. Um alívio. Só mais uma vez.

Mas o que parece entretenimento é, muitas vezes, um sistema: plataformas desenhadas para transformar frustração em repetição, culpa em insistência e adrenalina em orientação emocional. O tempo deixa de ser medido em horas e passa a ser medido em ciclos — e cada ciclo cobra mais do que o anterior.

No primeiro volume, *Nas garras do Tigre: o início do Caos*, você entra no lugar onde ninguém vê: a madrugada, o silêncio da casa, o corpo que não obedece e a mente que negocia com o próprio abismo.

No segundo, *A fome do Tigre: o arquiteto do abismo*, a narrativa amplia o foco e revela a engrenagem por trás do desejo:

quando o jogo deixa de ser “um jogo” e vira método — uma arquitetura que aprende, ajusta e escala.

E no desfecho, *O Tigre de Vidro: cemitério de ilusões*, o espetáculo cai e restam as pessoas. Um grupo de apoio, relatos diferentes, um mesmo padrão: ninguém começa pelo dinheiro. Começa por dor, cansaço, luto, solidão, excesso de controle ou falta dele — e o sistema apenas ocupa o espaço disponível.

Efeito Tigre não é uma trilogia sobre “perdedores”. É uma trilogia sobre a mentira moderna do atalho — a ideia de que fugir da dor custa menos do que enfrentá-la. Não custa. A fuga cobra juros altos.

Ao final do box, uma certeza permanece: não existe vitória possível nesse jogo — existe apenas a chance de interromper o ciclo antes que ele leve tudo.